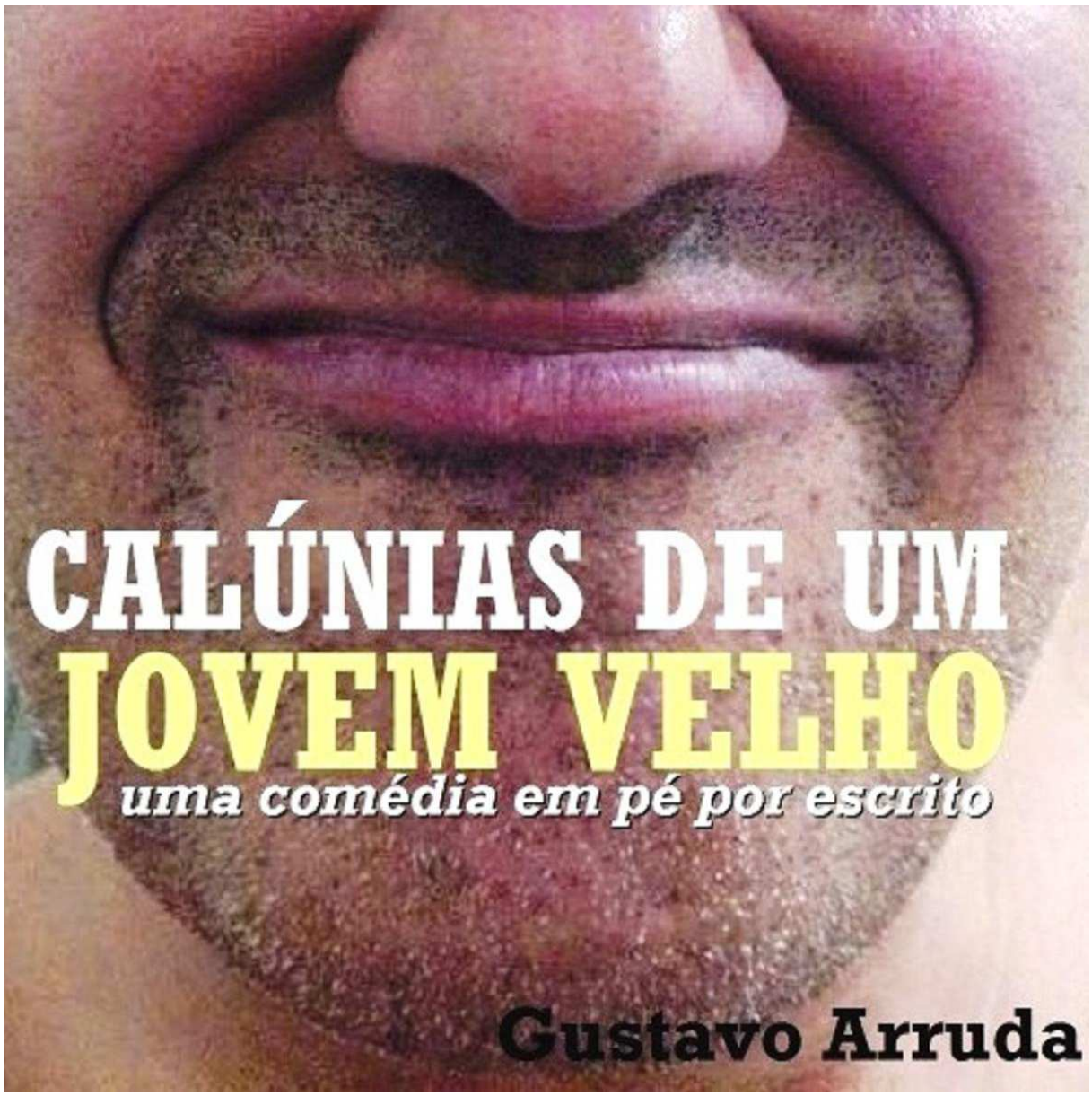
CALÚNIAS DE UM
JOVEM VELHO
uma comédia em pé por escrito
Gustavo Arruda

Dedico este trabalho a minha filha, Isabela Arruda,
e a minha sogra, Ivone Tavares,
que sempre acreditaram em minhas calúnias.

2014
Recife

Direitos autorais na FBN sob registro 620.757, livro 1.191, folha 177.

CALÚNIAS DE UM JOVEM VELHO

uma comédia em pé por escrito

Gustavo Arruda

ATENÇÃO: A eventual semelhança de personagens ou situações apresentadas nesta obra com a realidade terá sido mera coincidência.

Sumário

Prefácio do autor 6

1 ***CALÚNIAS MASCULINAS*** 7

1.1 **Homem** 8

1.2 **Bêbados** 10

1.3 **Bar do índio** 12

1.4 **Velho** 14

2 ***CALÚNIAS PROFISSIONAIS*** 18

2.1 **Identidade** 19

2.2 **Trabalho** 21

2.3 **Aposentadoria** 23

3 ***CALÚNIAS FEMININAS*** 26

3.1 **Mulher x Homem** 27

3.2 **Mulher** 29

3.3 **Regime** 32

3.4 **Sogra** 35

4 ***CALÚNIAS DE RELACIONAMENTOS*** 38

4.1 **Relacionamentos** 39

4.2 **Ronco** 41

4.3 **Casamento** 43

4.4 **Filhos** 46

5 ***CALÚNIAS CULTURAIS*** 48

5.1 **Ciência** 49

5.2 **Cultura** 51

5.3 **Literatura** 53

5.4 **Cinema** 56

6 ***CALÚNIAS TECNOLÓGICAS*** 58
6.1 **Tecnologia** 59
6.2 **Informática** 62
6.3 **Chevette Júnior** 64
7 ***CALÚNIAS DE COMUNICAÇÃO*** 67
7.1 **Telefone** 68
7.2 **Televisão** 70
7.3 **Internet** 73
8 ***CALÚNIAS QUOTIDIANAS*** 75
8.1 **Comportamento** 76
8.2 **Trânsito** 79
8.3 **Cachorro** 81
8.4 **Rico x Pobre** 83
9 ***CALÚNIAS GERAIS*** 87
9.1 **Saúde** 88
9.2 **Política** 90
9.3 **Economia** 93
9.4 **Religião** 97
10 ***CALÚNIAS MODERNAS*** 99
10.1 **Educação** 100
10.2 **Extraterrestres** 102
10.3 **Sexo** 104
O autor 107
Contatos com o autor 108

Prefácio do autor

"CALÚNIAS DE UM JOVEM VELHO – uma comédia em pé por escrito" é a compilação de diversos textos selecionados da minha mini-coluna "O Negócio da Coisa Medonha – as calúnias de Gustavo Arruda", publicada durante 5 anos no blog "Jornal da Besta Fubana", de Luiz Berto Filho.

O resultado foram 36 textos de opiniões pessoais, divididos em 10 temas do quotidiano, com várias histórias baseadas em situações acontecidas comigo e em fatos reais veiculados pela imprensa.

Contudo, em momento algum a intenção foi criticar, zombar ou discriminar qualquer grupo social ou pessoa em especial. Ao contrário, o objetivo foi o de levar um pouco de entretenimento ao leitor de qualquer nível, classe ou segmento social.

Sempre com boas pitadas de humor. Aliás, como de costume, procurei fazer do humor não apenas um coadjuvante mas o próprio protagonista das histórias.

1 CALÚNIAS MASCULINAS

1.1 Homem

Eu queria que as mulheres viessem homens na próxima encarnação, só pra sentiram como sofremos com as TPMs delas.

O porteiro lá do prédio tem 42 anos e ainda é solteiro, mas está querendo conhecer uma “coroa” “mais ou menos bonita”. E pode até ser “meio fortinha”.

Ele também “exige” que, mesmo que não seja limpinha, que ela pelo menos escove os dentes quando acordar... ou antes de dormir. Tá certíssimo. Nessa idade, pra que exigir muito? O importante é a safadeza dos dois funcionar!

Mas às vezes a mulher exige muito do homem. Certa vez, passei a hora do almoço procurando um “conversor” de tomada, pra ligar uma sanduicheira nova lá em casa. Até que finalmente encontrei e comprei.

Quando cheguei em casa e minha mulher veio falar comigo toda romântica, a primeira coisa que fiz foi tirar o pacotinho do bolso e dar (super feliz) o conversor a ela:

- “É pra você!”.

Ela deve ter pensado que era outra coisa porque, depois que eu expliquei que se tratava de um “adaptador doméstico trifásico pra tomada de baixa voltagem”, passou o resto da noite “vazando corrente” (por qualquer coisa que eu dissesse) e “dando choque” (quando eu chegava perto)!

Deve ser porque o homem demonstra amor com atitudes, mesmo que a mulher quase nunca entenda seus gestos de afeição.

Meu pai, por exemplo, apaixonado por minha mãe até o final da vida, sempre voltava das viagens a trabalho pelo interior do estado com uma barra de rapadura, um quilo de queijo coalho ou de carne-de-sol; uma dúzia de caju de estrada ou uma jaca mole. Ou tudo isso junto e embrulhado com papel de jornal, dentro da mala de roupa suja (que vinha no bagageiro do ônibus, tomando sol por horas).

Em casa, quando abria a bagagem, todo risonho pra dar o presente (certo de que a esposa iria “adorar”), era um fedor só que subia. De cueca suada e meia usada, misturado com “aroma” de queijo abafado, açúcar de cana, carne de boi crua, sumo de caju, caldo de jaca ou tudo isso junto.

Morreu sem descobrir porque ela era tão fria naquelas horas. Por sua vez, até hoje minha mãe não sabe que aquilo era o mais puro aroma de carinho masculino!

1.2 Bêbados

A desvantagem de ser abstêmio é, no outro dia, se lembrar de todas as besteiras que fez e não poder culpar o álcool.

Deu no jornal que os jovens brasileiros estão bebendo cada vez mais cedo.

Mas duvido que qualquer jovem desses tenha começado a beber mais cedo do que um enteado meu, que já conta com 50 anos de desgosto pra a família. Dia desses, estava mamando no gargalo de uma garrafa de cachaça não era 6 horas da matina!

Até que a irmã dele deu uma birosca pra ele tomar conta e esquecer da bebida. Estava dando tudo certo, até o safado aprender que vendendo 3 cervejas saia uma de graça pra ele. E vivia bêbado na porta da barraca... Nessa brincadeira, a quitanda fechou.

E agora ele disse que quer reabrir:

- *"Só pra vender cana da boa, que é pra não dar ressaca nimim!".*

Já outro amigo meu, que bebe muito (o restante bebe demais), começou a sentir umas tonturas, inchar a barriga depois do almoço e ter umas dorezinhas

finas do lado. Desconfiou logo que era o fígado. Fez todos os exames desnecessários e, de fato, comprovou o começo de uma cirrose hepática.

Ainda estranhou beber por mais de 30 anos, entre as refeições, e nunca ter se sentido mal até hoje (sentia-se péssimo apenas no dia seguinte). Mesmo assim, radicalizou: vai tentar parar de “comer”, pelo resto da sobrevida que talvez tenha!

Eu não bebo nada, mas só posso cortar o cabelo quando meu barbeiro bebe. É, que de vez, em quando o médico o proíbe de chegar perto de álcool por causa da erisipela. Aí, sem o álcool, as mãos do coitado começam a tremer e ele fica sem trabalhar.

Só quando o papudinho fica liberado pra bebida é que o *delirium tremes* das mãos dele passa e ele pode cortar direito as minhas madeixas agrisalhadas.

1.3 Bar do índio

Se a comida não for muita, pelo menos que seja boa.

Eu sei que o “Bar do Índio”, um bar-restaurante próximo do meu trabalho e aonde almoço todo dia, é um pouco esculhambado. Mas a esculhambação do bar é plenamente justificada pelo relativo pouco tempo que o índio abriu o negócio: há “apenas” 27 anos, no mesmo endereço.

Mas, afinal, o que podemos exigir de um restaurante que, além de ser de um índio, é de um índio aposentado antes da idade? É que o ex-aborígene só montou o bar depois que parou de nadar no rio, pescar traíra de canoa e jogar bola-de-gude no terreiro da aldeia.

O restaurante é apenas pra ele ficar mais tempo sem fazer nada, enquanto sua mulher e o pessoal da cozinha trabalham duro pra servir um monte de trabalhador esfomeado feito eu.

O único problema dele é, por “se achar” um típico índio brasileiro autêntico, o “caboclo de lança” é mais grosso que papel de embrulhar prego e não fala quase nada em bom Português (praticamente só geme). Quando abre a boca com algum som que se entenda, só sai desaforo:

- “Cardápio? Eu sei lá, mermão... Só passo é troco!”.

Em compensação, além da comida da Índia dele ser ótima, lá a gente come à vontade. Seguindo estritamente as mais rigorosas regras das “péssimas maneiras à mesa”, a rapaziada vai se deliciando com a feijoada da Índia, em meio a flanelinhas e entregadores de água mineral; enquanto complementa a má educação que não aprendeu na escola. Um verdadeiro curso superior de falta de etiqueta!

Felizmente, pra quem tiver paciência de esperar o peixe assar na fogueira, nos próximos 27 anos o restaurante deve melhorar ainda mais: é que Seu Índio já avisou que vai parar de vez, e deixar o restante do serviço pra Dona Índia e suas criadas...

1.4 Velho

As pesquisas garantem que os jovens estão ficando a cada dia mais velhos.

Dizem que depois dos 40 anos de idade a gente começa a sentir o peso da idade. Mas, hoje não sinto a minha saúde nem um pouco diferente de quando eu era mais novo. Até parei de tomar remédios!

Só que parei por outros motivos:

- O da memória porque esquecia qual era a dosagem;

- O da vista cansada porque não enxergava os numerozinhos da medida;

- O da depressão porque ficava triste quando me lembrava que tomava tanto remédio;

- O pra abrir o apetite porque não conseguia engolir nada;

- O pra queda de cabelo porque não tenho mais cabelo pra passar o creme;

- O da alergia porque espirrava muito com o cheiro daquele pó;

- O da audição porque não escutava o despertador me avisar da hora do remédio;

- O da hemorróida porque não agüentava a dor pra enfiar o supositório;

- O energético porque não tinha coragem de ir buscar a caixa;

- O da pele porque me coçava tanto que não sobrava tempo pra passar a pasta no corpo;

- O da coluna porque não agüentava a dor pra me virar e passar o spray;

- O do desmaio súbito porque sempre estava desacordado na hora de tomar;

- O da tendinite crônica porque me doía a mão quando tentava girar a rosquinha do vidro;

- O da artrite porque doíam todas as juntas quando ia até a cozinha pegar o frasco do remédio;

- O da dislexia porque não conseguia identificar o frasco no meio dos outros;

- O da pressão alta porque não conseguia levantar a cabeça pra engolir o comprimido, de tanta dor na nuca;

- O da labirintite porque não conseguia acertar o comprimido na boca, de tão tonto; e

- O da fobia porque morro de medo de injeção.

Aí, cancelei todos e tratei de fazer um plano de doença completo, com direito a seguro vitalício de morte em vida.

Mas, também tem vantagem em se ser velho. Um senhor de 84 anos estava recebendo a assinatura (que ele não pediu) de um revista semanal. Aí, ligou várias vezes pro telemarketing da editora, mas eles só “empurravam” outra assinatura no cartão de crédito dele, contra a sua vontade.

E sabe que foi até bom? Agora ele está lendo 3 revistas diferentes por semana, mesmo havendo cancelado todos os débitos das assinaturas da editora.

O único porém é que o coitado ficou sujo na SERASA, no SPC e não pode mais votar (o que ele já não fazia há 11 anos) nem servir às Forças Armadas (como “veterano da 2ª Guerra”) nem comprar uma casa própria (que ele já tem)!

Já uma vovó de quase 80 de idade foi estacionar seu carro numa das vagas da contramão, quando lhe pediu passagem o carro de um rapaz que vinha na preferencial...

Daria perfeitamente pra o jovem passar, mas: a sexagenária levantou a carteirinha de “mulher”, mostrou o crachá de “mãe”, deu com a mão pra ele parar, buzinou e entrou na frente!

Por sorte o coitado não levou o Estatuto do Idoso na cara.

2 CALÚNIAS PROFISSIONAIS

2.1 Identidade

Eu e meu irmão só não somos gêmeos por 6 anos de diferença em nossas idades.

Nunca entendi bem pra que serve assinarmos alguma coisa, usarmos “papel timbrado”, CPF ou um carimbo pessoal:

- Assinatura eu invento uma todo dia (nem o cartório está reconhecendo mais a que registrei em 2002);

- Papel timbrado, hoje em dia com a Internet, a gente puxa o logotipo de qualquer empresa e imprime numa folha tamanho ofício;

- Pra número de CPF tem até programa de computador só pra gerar quantos você quiser, com dígito verificador válido; e

- Por R$ 3 eu faço um carimbo original de “PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA”. E aí?

Por isso minha filha, quando tinha ainda 10 aninhos de idade, me perguntou por que ela teria de tirar a “carteira de identidade”. Eu respondi que era porque a identidade tem o nome completo dela e dos pais. Aí ela disse que já sabia isso decorado.

Insisti que era porque tem também a foto dela. Ela disse que é só olhar pra ela, pra ver como ela é...

Depois disso, eu só pude argumentar que é pra ela ter um “número”, para cadastros. E ela perguntou por que não usam o número da “certidão de nascimento” dela...

Não teve jeito: tentei, mas não consegui explicar a minha filha que ela tem de ter um documento que prove que ela é ela mesma e não outra pessoa!

Mas o ruim de ter uma identidade é que todo dia eu recebo uma porção de *email* de “central de atendimento falsa” e de “agência fantasma de banco que não existe”, pedindo pra mudar a minha senha, executar um software de segurança ou informar o meu CPF.

Eu sei que é tudo “vírus”, querendo a minha senha do banco pra roubar o dinheiro que eu não tenho lá. Mas, pelo menos esse tipo de ladrão me trata melhor do que muita central de atendimento verdadeira.

E nunca me cobraram uma taxa assombrosamente alta ou me roubaram com uma tarifa bancária que eu não pedi!

2.2 Trabalho

Quem não quiser se aposentar porque não sabe ficar sem fazer nada, fale comigo que eu ensino.

Minha vizinha pediu demissão do emprego porque não agüentava mais brincar de “esconde-esconde” sozinha, todos os dias, no escritório de Contabilidade em que trabalhava.

É que a coitada batia o ponto cedinho, mas quando procurava outra pessoa pra dividir o serviço: ou o colega tinha faltado, ou tava de licença, ou tava doente, ou tinha saído mais cedo, ou ia chegar mais tarde, ou tava de férias!

Mas, pelo menos o pessoal tinha a consideração de depois explicar depois que “tinha chegado mais tarde porque se atrasou” ou ligar avisando que “faltou porque não foi trabalhar”.

Era tão pouca gente trabalhando que a empresa parecia cada dia mais uma loja de venda de móveis usados para escritório: só tinha birô utilitário e cadeira giratória vazia.

E a turma usava tantas falsas doenças como desculpas pra faltar ao serviço, que já estavam repetindo as mazelas! Aí começaram a fazer um rodízio de falta de tarefas: um empregado passava a pressão alta pro outro, que herdava a gastrite do primeiro e assim por diante.

A moça continuou sem encontrar ninguém trabalhando no horário do expediente, mas assim as dispensas médicas eram recicladas para a chefia!

Até que ela arrumou outro emprego. Aliás, numa empresa cujo prédio possui a mais alta tecnologia de segurança *hi tec*.

Pra entrar na portaria do "edifício inteligente", só com a identificação pela tarja do crachá magnético (que só dá acesso especificamente ao andar que a pessoa vai). E pra abrir a porta da sala da firma, precisa de uma chave especial com um segredo que nem a CIA, nem a KGB e nem a Scotland Yard descobrem.

Só que ela perdeu a chave e o crachá, justamente quando precisou entrar no escritório fora do expediente pra buscar uma bolsa que havia esquecido.

Aí pediu emprestado a chave de uma colega e arriscou perguntar ao dono de um fiteiro, na calçada do próprio edifício, se ele conheceria quem pudesse fazer uma cópia:

"- A senhora quer a chave de qual andar? Se for do 11º já tenho pronta. Mas se quiser com o crachá magnético é mais caro!".

2.3 Aposentadoria

Começamos a saber que a velhice chegou, quando param de nos chamar de "Seu Moço" para nos tratar por "Meu Senhor".

Perto de me aposentar, ao invés de fazer aqueles cursos chatos de "preparação para a aposentadoria", vou cursar outro que recebi a propaganda por *email*: "Crítica de Cinema e Interpretação Fílmica".

Aí, quando minha mulher reclamar de mim em casa sem fazer nada e vendo televisão o dia todo, é só explicar que, na verdade, sou um "crítico de cinema e interpretador fílmico".

É isso aí. Vou me aposentar pra nunca mais saber de trabalho na vida! Acordar tarde, mentir, ver televisão o dia todo, espalhar boato e falar da vida dos outros.

Mas isso não que dizer que eu não me preocupe com a ociosidade na minha aposentadoria. Me preocupo, e muito: morro de medo de não ficar ocioso quando me aposentar. E se a família começar a me alugar pra ficar em fila de banco, pegar documento no DETRAN, pegar neto n escola e levar pra pecinha de teatro infantil chata?

Pelo menos não vou ser como alguns cidadões de meia-idade, que ao completarem 65 anos pintam o cabelo, começam a usar jeans, estudam Informática, compram uma moto, tomam Viagra, aprendem a dançar forró, bebem energizante,

passam a falar gíria, arrumam uma amante de 22 aninhos e depois... voltam a ser “velhos” pra terem preferência na fila do caixa do banco.

Enquanto isso um amigo meu, quando ainda era bem jovem, foi expulso da casa dos pais porque não queria trabalhar. O negócio dele era só ser “suplente” ou “vice” de alguma coisa. Aí, pra continuar sem fazer nada o jeito que deu foi se esconder numa associação de classe.

Mas, depois de 20 anos de uma vida de falta de serviços que servissem pra alguma coisa, a associação finalmente o demitiu. E ficou desempregado na casa do sogro, por mais 10 anos!

Só que agora, quando já gastou 30 anos dos outros pagando seu INSS, está querendo se aposentar: ou por “excesso de tempo de vagabundagem desproporcional” ou por “validez pra coisa nenhuma”.

Outro camarada, já aposentado, resolveu pela primeira vez antes da morte, comemorar um aniversário de vida seu. Mas, para evitar emoções muito fortes no dia em que completaria 80 anos de idade, contratou um “geriatra” pra organizar a festinha de entrada na segunda infância.

E ficou assim a receita médica do aniversário:

- ATIVIDADES LÚDICAS: liberada a piscina de encher (longe das refeições), mas nada de cama-elástica em jejum;

- MERENDA: papa de aveia, mingau de farinha láctea, gelatina de morango e iogurte com mel;

- INFRA-ESTRUTURA: fraldário e praça de amamentação para os convidados da mesma faixa octogenária, além de contação de historinhas antigas sobre política.

Quem quisesse poderia levar a própria enfermeira-babá, mas velho palhaço é que não ia faltar.

3 CALÚNIAS FEMININAS

3.1 Mulher x Homem

Quando um homem se veste moderno é ridículo; quando uma mulher se veste ridícula é "moderna".

Definitivamente, homem é muito mais simples que mulher pra se relacionar. Após fazer amor, por exemplo, a mulher quer atenção, carinho, romantismo e uma boa conversa. Já o homem só quer saber o que tem pra comer.

Durante o casamento, a mulher precisa constantemente discutir a relação, provas de amor e fidelidade, consideração, respeito, etc e etc. E o homem, do que precisa a qualquer hora? Comida!

Aliás, homem está sempre com fome. A mulher dando um prato de comida pra ele pode discutir a relação, cobrar atenção, respeito etc e etc o quanto quiser.

Acho que foi por isso que um colega de trabalho meu veio com umas que estava "sensibilizado", devido a uma discussão que havia tido no dia anterior com a inimiga (esposa).

Todo melindroso, se sentindo estranho e com uma dor forte no abdômen, me pediu ajuda. Aí eu levei o cara pro "Bar do Índio", comemos pra caramba e ele passou o resto da tarde feliz da vida! Era fome...

É que as coisas de mulher são muito mais complicadas. Por isso, no “Dia da Mulher” vários *shoppings centers* do País precisam dar cursos gratuitos de maquiagem, trabalhos manuais, pátina e etiqueta social para a mulherada.

Nos *coofee breaks* oferecem salpicão de soja sem agrotóxico, lasanha de fibra de maracujá e salpicão de atum; com guaraná zero, água mineral sem gás, chá verde descafeinado e água de côco natural. E, pra a sobremesa, é pudim *diet*, sorvete *light* e frutas cítricas livres de gorduras trans.

Já se existisse um “Dia do Homem” e as casas de material de construção resolvessem homenageá-los, teriam de oferecer os seguintes cursos:

- “Como tirar cabelo do nariz puxando” (módulo: estética facial);

- “Como arrancar a pele da unha com o dente” (módulo: manicure);

- “Como palitar os dente com a língua” (módulo: higiene pessoal);

- “Prática em arrotar falando” (módulo: otimização do tempo); e

- “Intensivo em pum silencioso” (módulo: socialização).

No intervalo das aulas, teríamos sarapatel, churrasco, dobradinha, rabada e chambaril; com cerveja preta em lata, cachaça de cabeça e conhaque de alcatrão. E, pra a sobremesa, doce de jaca mole, goibada cascão em caixa e abacaxi com casca.

3.2 Mulher

As 3 piores coisas pra se dizer a uma mulher depois de encerrada uma discussão são: "Ok, eu te perdôo!", "Mas fale baixo!"; e "Ainda bem que você reconhece que eu tenho razão!".

Mulher engorda mais porque, em cada 10, 100% adora comer bolo. Qualquer bolo. De preferência, muito!

Por isso, em uma festinha de escritório ou de família, as mulheres sempre passam pelo seguinte processo de "autoconvencimento dos outros":

- FASE I (euforia): quando vêem o bolo (e sabem que vão comê-lo), disparam a rir e a falar sem controle;

- FASE II (negação): Começam a comer uma frutinha, um copo d´água mineral e avisam que vão sair um pouco do regime, "só hoje"; e

- FASE III (êxtase): ficam finalmente mudas e saboreiam uma fatia da torta de diamante negro.

Por isso, dizem que se pudesse toda mulher só comeria bolo. Eu achava que sim, mas hoje penso que não. Foi quando fiquei sabendo que mulher também adora pudim, torta e *mousse*. Isso depois de comer o bolo todinho, claro.

Aliás, se tem uma coisa que minha esposa não reclama é de preparar uma sobremesa. Mas, não sei por que ela reclama tanto do restante do trabalho de casa.

Eu até entendo que a coitada trabalha muito: passa roupa a ferro, lava prato, cozinha, toma conta de filho, cuida do marido e arruma a casa. Mas eu também passo o dia todo sentado no escritório, mexendo nas teclas do computador e, quando chego em casa, ainda ajudo: depois de comer a janta que ela fez, coloco o prato fora da pia (pra ela depois colocar dentro), deito no sofá (sem machucar a manta) e só levanto pra dormir (na cama que ela estirou).

Só nas minhas férias é que eu não ajudo muito. Mas também não atrapalho. Mesmo assim, ela não deixa de reclamar:

- Na 1ª semana: “Meu anjo está em casa? Descanse no sofá que eu levo seu sorvete”;

- Na 2ª semana: “Homem em casa não dá certo... Já é a segunda vez que arrumo esta sala!”;

- Na 3º semana: “Quando é que essa desgraça vai voltar a trabalhar?”; e

- Na 4ª semana: “-----” (faz bico e deixa de falar comigo). Mas é a melhor parte das férias pro marido, porque é quando ele começa a fazer o que quer sem ninguém reclamar.

Mas, uma grande vantagem, quando passeio nas férias dirigindo com ela ao lado, é que fica tranqüilo encontrar os lugares. A danadinha tem uma memória geográfica fantástica e basta ir uma vez a um lugar, ou dizerem a direção pra onde fica, que ela localiza o caminho.

O problema é que não pára de criticar meu jeito de dirigir mal... Ou seja, o meu GPS funciona bem, mas faz um barulho danado pra me dizer o que eu já sei!

Já quando as minhas férias acabam é assim:

- *“Vá, meu amor, ou pode perder a hora no serviço. Beijinho... e traga bolo!”.*

Aí começam as férias dela.

3.3 Regime

Cirurgia garantida pra emagrecimento: redução da boca.

Minha mulher começou a fazer o regime do “só um”, pra emagrecer: só um copo de suco com adoçante, só um biscoito integral, só um pão centeio e só um cafezinho descafeinado.

Mas, como não se controlou muito, voltou pro regime de engorda do “só uma”: só uma coca família, só uma lasanha grande, só uma caixa de chocolate e só uma panela de curau.

Agora, eu e ela estamos fazendo um regime "rigorosíssimo"! Só comemos no almoço (feijoada) e na janta (mungunzá com galinha). Pra completar cortamos todo o pão, queijo e salame dos lanches entre as refeições... pra fazer sanduíches. Só que esses regimes dão tanta fome que ainda acabamos pedindo uma pizza grande, antes de dormir com a barriga cheia!

Aí, sem querer (mas por gosto), descobri um regime pra desmentir quem diz que casamento engorda. Foi quando briguei com a patroa, ela não fez a minha janta e dormi com fome (só por pirraça). No outro dia, para a minha grata surpresa, a balança acusou 1 kg a menos no meu corpinho de 110 kg!

Ou seja, é só dizer que o corte de cabelo da esposa ficou “horroroso” ou a mãe dela se veste feito uma “perua” pra ganhar 5 dias de cara emburrada, sem janta, e perder 5 kg de pneuzinho, barriga e gordura mal localizada!

Em contrapartida, como essa mania caríssima de regime levou todas as gordurinhas da minha economia financeira, vou ter de fazer também uma “dieta” nas contas lá de casa:

- Como o mais pesado é a energia elétrica, vou ter de emagrecer o consumo de ar-refrigerado e televisão em 50%. Ou a gente dorme apenas metade da noite ou assiste só metade do capítulo da novela (depois pede ao vizinho pra contar o final);

- Na feira, vai ter de sair produtos com preços integrais pra entrar descontos instantâneos ou promoções parciais; e

- Na parte da Educação, as aulas de Inglês e de natação vão ter de ceder lugar a um curso de línguas em vídeo e um banho de mar.

Infelizmente, nem sempre essa história de regime dá certo. Um vizinho meu, por mau exemplo, queria muito parar de beber. E o que mais sua esposa queria era emagrecer. Ele dizia que ela estava gorda demais e ela que ele só cheirava a cigarro. Por causa disso, se separaram.

Aí, foi tanto estresse pós-desquite que, pra aliviar a tensão ela começou a fumar e... finalmente emagreceu! E ele, pra se acalmar, descontou tudo na comida e... engordou. Mas pelo menos parou de fumar!

Hoje, estão juntos novamente. Só que ela fumando magra, e ele gordo sem fumar. E brigam todo dia pelo mesmo motivo: pra ele deixar de comer e ela parar com o cigarro.

3.4 Sogra

Não basta ser genro, tem de dar trabalho.

Quando minha esposa estava de resguardo na maternidade, eu mesmo me encarreguei de comprar uma lembrancinha pra ela e minha sogra, naquele dia tão maravilhoso para ambas: o nascimento da primeira e única netinha.

Aí, fui ao centro da cidade e escolhi algo pra a minha esposa e uma linda “Vassoura Mágika” pra a mãe dela. Pra quem não conhece, a maravilhosa vassoura, além de varrer o chão e servir como estopa, possui um mecanismo que espreme sozinho o pano (sem a pessoa precisar se abaixar). Ou seja, a minha inocente intenção foi somente dar um presente útil e prático, que facilitasse a vida da minha sogra.

Só que a insensível não só fez a vassoura misteriosamente “sumir”, como ficou sem falar comigo. O pior é que ela não tem palavra e voltou a falar no dia seguinte. Logo comigo, um genro que nunca quis chamar a sogra de bruxa na vida.

Mas, injustiça seja feita, tem mimo que ela faz pra mim que compensa em dobro essas malvadezas dela. Na Semana Santa, por exemplo, adoro comer feijão-de-côco. Por isso, todo ano mando minha sogra ralar uma dúzia de quenga, pra fazer feijão-de-côco pra mim.

A coroa até prefere usar leite de côco engarrafado, pra facilitar, mas eu não deixo. Tiraria todo o meu prazer “gastronômico” em vê-la suando e fazendo força.

E, por culpa dela mesma ter me acostumado bem, todo São João também mando ela debulhar uma bacia de espiga de milho pra fazer canjica. E olhe que eu nem gosto de comida de milho, muito menos de canjica!

É que essas coisas boas da vida suprem um pouco a minha necessidade de diversão barata (que, diga-se de passagem, está cada dia mais cara).

Tenho até saudade da vez em que minha sogra ficou acamada, por causa de uma cirurgia, e dei uma aliviada no gasto com cinema lá em casa. Era só perguntar (pelo telefone mesmo):

- “Os pontos ainda tão doendo muito?”;

- “Tão (ui!)”.

Delícia! Eu até largava mais cedo do trabalho, dormia mais tarde e chequei a suspendei a tv-a-cabo. Só pra ter tempo de perguntar mais vezes:

- “Os pontos ainda tão doendo muito?”;

- “Tão (ai!!!)”.

Foi muito mais distração que um ponto extra de tv-por-assinatura. Por isso, nessa época da cirurgia eu até mandei trazê-la pra convalescer lá em casa. Afinal, não ia perder a oportunidade de ver minha sogra sofrendo bem de pertinho.

Pra descontar, quando adoeço vou logo pra casa dela... dar trabalho! Não só trabalho, diga-se de passagem. Despesa também. Mesmo sabendo que é horrível parente vagabundo dentro de casa filando as coisas.

Mas, como genro não é parente, até sem estar doente vou pra casa da minha sogra... gastar o gás dela, o telefone dela, a energia dela, a água dela e a feira dela.

4 CALÚNIAS DE RELACIONAMENTOS

4.1 Relacionamentos

Em um casal de velhos, um não sabe e o outro nem quer saber.

Numa relação, às vezes os dois são errados mas dá até certo. Como a de um ladrão de bancos, estudante de contravenção, que estava namorando uma estagiária do crime organizado.

É lógico que os dois adoravam fazer uma desonestidade bem gostosa juntos. Imagine que bem esse namoro ilegal começou, fizeram duas extorsões e uma apropriação indébita!

E já estavam pensando em comprar alguns acessórios ilegais, para incrementar seus atos ilícitos, quando tiveram duas idéias criminosas: uma era terem um filho ilegítimo; e a outra exigir pensão alimentícia vitalícia do Estado pro menino.

Já uma amiga da minha esposa não consegue encontrar a tampa da panela-de-pressão dela. Largada do marido há um tempão, procurou uma melhor outra cara-metade pela Internet mas só arrumou uma porção de sarna pra se coçar.

Imagine que, em um único site de namoro gratuito, a coitada conheceu: um gringo pedófilo, um maconheiro rico, um traficante de escravas brancas chinês, um português mafioso, 4 desempregados preguiçosos, dois presidiários paulistanos, meia-dúzia de gay enrustido, vários trambiqueiros bonitos, diversos desquitado falidos, muitos

imaturos feios, 5 empresários de araque, 3 psicopatas profissionais e o resto de homem casado desavergonhado e menor de idade tarado.

E, apenas com uma camerazinha preto-e-branco e um monitor de vídeo velho, ela viu desde uma foto de Tom Cruise quando ainda não era famoso até uma cueca rasgada. Passando (claro) por diversos “instrumentos de trabalho” e bundas cabeludas dos caras. Mas nada que ela aproveitasse.

Agora, está pensando seriamente em voltar pro ex-marido mentiroso, ser mais simpática com a sogra sádica, aturar a bebedeira do cunhado malandro, ser passada pra traz pelo enteado aproveitador e agüentar calada saber que o marido sai com uma das suas melhores amigas falsas.

Pelo menos vai voltar a ter banda larga, *webcam* em cores, tela *widescreen* e um bom site de relacionamentos pago.

Mesmo que isso não evite o que aconteceu com um casal de ingleses, que se separou depois de 20 anos. Era um belo e feliz casamento, até que tudo começou a acabar quando a esposa precisou fazer um tratamento psicológico e o marido exigiu que fosse com uma “psicóloga”.

É que o rapaz achava que, em um tratamento desse tipo, a pessoa se abre tanto (deitada num divã macio) e expõe tanto sua intimidade, que pode se apegar ao médico.

Mas não teve jeito. Mesmo que a terapia tenha sido um sucesso, depois de curada a mulher fugiu com a doutora e hoje moram juntas, criam um cachorrinho e querem adotar uma criança.

4.2 Ronco

A única cura garantida para o problema do ronco é não dormir.

Minha patroa não conseguia dormir direito porque eu roncava demais (dizia ela). Por isso me fez fazer uma porção de exame, pra a doutora me passar um "aparelho interbucal" que me fizesse parar de roncar. Mas eu disse logo:

- *"Se não conseguir dormir com esse troço na boca, acordo você na hora!".*

No começo, achamos que o aparelho não tinha resolvido a minha ronquidão porque eu não parei de roncar de imediato. Mas a doutora explicou que era assim mesmo: só depois de 6 a 8 meses de uso é que o aparelho iria me transformar de um "respirador bucal" em um "respirador nasal"... e eu pararia de roncar totalmente.

Nem foi necessário esperar tanto: no segundo mês de uso do aparelho interbucal, parei de roncar e ainda passei a dormir muito melhor! A médica disse que era por causa da respiração, mais controlada.

Aí, minha mulher me pediu pra jogar a "chupeta" fora. É que a coitada não pregava mais o olho..., acostumada comigo roncando. Então pra não perder a mulher, o investimento que fiz no aparelho contra ronco e nem o soninho gostoso que passei a ter, aprendi a roncar mesmo usando o aparelho!

Só que minha patroa continuava sem conseguir dormir, porque além de roncar eu “assoviava” e me “engasgava” (com a saliva acumulada pelo aparelho). Ela ameaçou até de me comprar uma “coleira pra cachorro não latir”, pra toda vez que eu fizesse qualquer barulho levasse um choque no pescoço.

Mas, antes disso, convidei-a pra tirarmos umas férias e esfriarmos a cabeça. Talvez na Serra do “Roncador”, assistindo uns filmes do tempo do “ronca” ou escutando uns discos de “ronque” e rou...

4.3 Casamento

Quando minha esposa programa minhas férias, não faço nada do que eu gosto. Em compensação, faço tudo o que eu não quero.

Minha mulher achou uma maneira fantástica de economizar na feira lá de casa: ao invés de “semanalmente”, passou a fazer mercadinho somente na quinzena.

Aí, o que ela ia me pedir na semana passada, pede nesta... em dobro! Mesmo assim, economizei muito: pelo menos só terei raiva duas vezes por mês.

É porque chega a ser até engraçado como a mulher sempre trata o marido como cachorro:

- *“Fica sentado aqui, enquanto eu vou na loja de bolsas e já volto"* (no *shopping*);

- *"Cala a boca que eu tou vendo minha novela!"* (na sala da tv); e

- *"Quieto, que no comercial faço tua janta!"* (quando ele diz que está com fome).

Mas eu só percebi isso agora, quando a minha esposa comprou um cachorro de verdade: o *yorkshire* é coberto de todos os carinhos e atenção, e sua terrina vive cheia de ração. Há que saudades dos meus tempos de vira-lata...

Por outro lado, geralmente o marido procura cuidar bem da mulher. Um colega de trabalho meu, por exemplo, já colocou a mulher na revisão dos 50 anos de idade: levantou a bexiga, tirou o apêndice, fez catarata nos dois olhos e completou a dentadura.

A minha ainda estou amaciando, mas já queria fazer pelo menos uma revisão básica: é que ela gasta muito e chia muito... sem motivo nenhum!

Afinal, não adianta nem se separar. Meu dentista, por exemplo, mal se desquitou não encontrou mais o diploma dele de "Honra ao Mérito". Até a ex-mulher confessar que, só por maldade, jogou o documento fora.

Ele conseguiu achar o canudo, embora todo lambuzado de *ketchup*. Mas eu tinha avisado a ele:

"Depois da separação, o marido perde logo o papel que tinha, fica com a honra manchada e com o mérito no lixo!"

Talvez seja por isso que o pessoal esteja se juntando com a própria noiva e traindo o atual esposo com o ex-marido. Nem precisa mais namorar pra ser traído ou casar pra se separar!

Em compensação, mesmo que a lei permita se divorciar no dia seguinte ao casamento, basta comprovar alguns anos de desunião estável para ganhar uma pensão judicial e ser preso se atrasar.

É por isso que eu radicalizo e prefiro ir só “ficando”: ficando na minha, ficando sossegado, ficando quieto... Tudo pra não acabar como um primo meu, que se separou no dia do próprio aniversário de 25 anos de casamento.

Só que a culpa não foi do rapaz. É que a patroa dele chegou e disse:

- *“Beinhhê, como você se comportou direitinho todos esses anos, peça o que quiser que eu dou!”.*

E o coitado foi cair na besteira de pedir errado, de pronto:

- *“Uma noite na gafieira, com meus amigos de copo!”.*

Foi ou não foi “incompatibilidade do ingênuo”?

4.4 Filhos

Em casa onde tem criança ou cachorro, adulto não leva culpa por soltar pum.

Um dia minha filhinha chegou da aula muito triste. É que o colégio levou uns índios, de uma tribo remanescente do interior do estado, para mostrarem a sua cultura aos alunos.

E, para angariar algum dinheiro com a visita, os primitivos aproveitaram para vender peças do seu artesanato. Entre as quais, Belinha se interessou por um brinco de penas:

- "Pai, depois que o cacique passou um email pelo celular, jurou-me que ele mesmo tinha feito o brinco... Mas eu vi escrito atrás: MADE IN CHINA! E na China tem índio, pai?".

Mais tarde, depois da janta, eu estava tentando ensiná-la o que é "latitude" e "longitude", com a seguinte pergunta:

- "O que você faria para encontrar QUALQUER lugar no Planeta Terra?

– "Ora, procurava na Internet", ela respondeu;

– “Tudo bem. Mas, e se você não tivesse acesso à Web?”, retruquei;

– *“Há, papai, aí só com um GPS!”*, concluiu.

Por isso, para abrir mais seus horizontes, no outro dia levei-a pra conhecer algumas instituições de ensino superior da cidade. E a primeira faculdade particular que fomos tinha várias lanchonetes, praças de alimentação e quiosques de comida; dezenas de barracas de lanche na calçada, além de vários restaurantes no entorno. Ela, então, decidiu:

- *"Quando eu crescer vou querer estudar aqui: só fazem comer!”.*

É assim que vamos aprendendo com os filhos. E, com o tempo, podemos até ajudar outros pais também.

Como da vez em que um cunhado me telefonou, pra tirar uma dúvida sobre o coco que o neném dele estava fazendo:

- *“Foi eu acabar de dar banho... e o menino tá se borrando todo! Será que comeu alguma coisa que fez mal?”*, perguntou.

Muito experiente, eu respondi logo:

- *“Calma, passa a coisa no nariz e cheira. Se feder tá normal, mas se estiver cheiroso... vai ter de levar na urgência: ou comeu sabonete ou bebeu perfume!”.*

5 CALÚNIAS CULTURAIS

5.1 Ciência

Salvemos os animais e os vegetais: vamos comer pedra.

Dizem que o homem do campo sabe prever se vai chover ou fazer sol muito melhor que os mais modernos computadores importados dos órgãos de previsão meteorológica oficiais.

Seu Geraldo (o zelador lá do prédio), por exemplo, “geraldamente” acerta em cheio nas suas estatísticas pluviométricas, sem nunca ter estudado nada além da observação do céu nos intervalos entre as capinações que fazia em sua cidade natal do interior.

Até que, numa manhã enquanto recolhia o lixo do condomínio, me garantiu que aquela chuva torrencial matinal era “só uma nuvenzinha”. Aí perguntei como ele podia ter tanta certeza, somente olhando as nuvens. Sem relampejar, Seu Geraldo respondeu:

- *“Vi no site do satélite, nextante!”.*

Enquanto isso, dava no telejornal que um cientista norte-americano anunciou que conseguiu “criar vida artificial de uma bactéria”. Mas, já faz tempo que existe vida artificial microscópica aqui mesmo no Brasil:

- Uma é a de um amigo-bactéria meu, que vive com a mulher que não gosta há mais de 30 anos;

- Outro monocelular trabalha no que detesta e vive doente por causa disso;

- Uma amiga-microrgânica finge que é rica mas não tem onde cair viva ou morta; e

- Uma porção de mononucléico compra o que não pode com o cheque especial.

É muita vida artificial que essa turma leva. Mas não é só de bactéria não... Conheço gente que já virou marido-verme, empregado-inseto e até homem-rato!

E, finalmente, descobri como o “Carregador Pirâmide de Celulares” (que comprei pela Internet) funciona, sem gastar qualquer tipo de energia conhecida pela ciência tradicional.

É muito simples: basta colocar o celular embaixo da pirâmide que, automaticamente, a radiação da bateria de lítio do aparelho começará a captar as forças telúricas dos pólos terrestres e das linhas energéticas imaginárias do Planeta, recarregando-se completamente com a mais pura força do deus Rá!

Você só tem de esperar 4 mil anos...

5.2 Cultura

Livro só venderia bem no Brasil se fosse líquido, feito com álcool e pudesse ser bebido com gelo e duas rodelas de limão.

Já visitei os museus mais chiques da minha cidade. Todos com ar condicionado, chão de mármore, iluminação indireta, vitrais multicoloridos importados, música clássica ambiente, projetores multimídias no teto, elevadores informatizados espelhados e sensores de segurança interna de última geração. Uma mistura de decoração de *shopping center* com aeroporto.

Tudo pra ter um pouco de contato com a cultura mundial. Como as esculturas de Rodin, as pinturas do holandês Franz Post, reproduções das obras do italiano Miguelângelo e as fotos do francês Pierre Verger.

Felizmente, antes da bateria da minha máquina fotográfica americana descarregar, deu tempo pra tirar fotos das 4 "peças" que mais me chamaram a atenção no museu:

- Um jipinho japonês enorme (no estacionamento);

- Uma minicoxinha de galinha caríssima (na lanchonete);

- Uma filmadora alemã irada (de um turista bêbado); e

- Uma torneira automática (no banheiro podre dos homens cultos).

E, pra transmitir um pouco desses ricos conhecimentos, sempre levo minha filha para esses programas culturais. Mesmo que não adiante nada.

É que, quando era pequena, levei-a para todos os lugares interessantes que pude... e em poucos anos ela não se lembrava de NENHUM lugar desses!

Mas depois aprendi: quando ela me pedia pra ir conhecer a "Disney", eu dizia que ela já tinha ido lá. E também ao Epcot Center, no Beto Carreiro Word e no Parque da Mônica. Mesmo que fosse mentira...

5.3 Literatura

Sou um escritor ainda muito vivo, mas com 4 livros fantasmas lançados: um fora de catálogo, outro difícil de achar, um já esgotado e outro raríssimo.

Costumo ler em todo canto: no metrô, na sala de espera do médico e até em fila de banco. Afinal, além de ajudarem a passar o tempo, os livros ensinam tudo o que precisamos.

E quanto mais lemos mais aprendemos com os livros. Só que o que você aprende depende do assunto que lê. Por exemplo:

- Foi lendo “Mistérios Além dos Outros Mundos” que percebi que as pessoas encarnadas do metrô se desmaterializam de perto de quem incorpora esses temas;

- Com “Os Extraterrestres Já Chegaram”, no consultório do urologista, descobri que nenhum paciente terráqueo senta ao lado de alguém abduzido por uma leitura assim; e

- “Psicopata, Eu Posso Ser Um” me ensinou que, com o livro errado embaixo do braço, alguns correntistas de banco com síndrome do pânico podem até nos dar o lugar na fila serial do caixa.

Mas, o difícil é encontrar bons livros pra ler hoje em dia. Sobre os assuntos que eu gosto, a maioria ou é de uma “edição limitada” ou de uma “edição do autor”. A solução são os benditos sebos de livros usados.

E, procurando o que ler numa livraria virtual da Internet, finalmente achei um livro interessante chamado “Como Conquistar as Mulheres Sexualmente”. Escrito quando o autor estava ainda nos seus tenros 40 anos de idade (e achava que sabia alguma coisa sobre o assunto).

Depois me interessei por um livro raro num site de leilão virtual, intitulado “O Que Se Pode Fazer Sexualmente Após Os 80 Anos”. Escrito pelo mesmo autor depois de mais 40 anos de pesquisas (quando certamente já tinha certeza de que não sabia de nada). Sinopse da obra-prima: “Escrever um livro sobre sexo”.

Só que não é pela dificuldade em encontrar livros sobre assuntos que goste no Brasil se lê pouco. Dizem que o brasileiro compra pouco livro porque gasta muito com bebida.

Por isso, a solução, para incentivar o consumo da Literatura em nosso País seria algum cientista inventar uma fórmula de transformar a celulose do papel e a tinta de impressão dos livros em álcool destilado. Aí, era só o leitor derreter um exemplar de “A Moreninha” num copo com gelo e colocar uma rodela de limão, pra beber com água tônica, água de côco ou coca-cola.

Foi com um raciocínio semelhante que acredito ter encontrado uma saída também para o problema dos assaltos em nossos coletivos urbanos: o pagamento das passagens com livros.

Uma viagem, por exemplo, em uma linha “circular” (apenas pelo centro da cidade) custaria somente o prefácio de “Don Casmurro”. E outra, em uma linha ”radial” (do centro da cidade para o subúrbio) sairia por 3 capítulos de “O Diário de um Mago”.

Todas as viagens seriam super seguras, porque nenhum bandido iria querer assaltar uma biblioteca ambulante cheia de literatura.

O melhor dessa idéia seria que, além de instruir a população com boas leituras, ao final das viagens literárias chegaríamos a algum lugar no trânsito caótico das nossas cidades grandes: o epílogo!

5.4 Cinema

Jurava que "O Silêncio dos Inocentes" era um filme mudo.

O professor do cursinho de inglês da minha filha adora "filme de arte". E "filme de arte" é assim: quanto mais estranho, estrangeiro, complicado, sem graça e chato melhor é o filme de arte.

Outro dia eu arrumei um ótimo filme péssimo desses pra ele. Era argentino, com um ator asiático e um diretor búlgaro. Podia ainda ser escutado em coreano, com legenda em russo nórdico!

Na história, tinha um cara feio, abobalhado e esquisitão; muito delicado, mas que virava um bicho quando alguém queria arrumar a bagunça do quarto dele. Depois de passar o filme todo olhando pro teto e coçando a orelha com um palito de fósforo, o rapaz calçou um chinelo e pulou pela janela.

Já eu, sou muito sincero: não gosto de filme de mulher, tipo "Outra Vez Novamente", "O Beijo Do Amor Eterno" e "A Tarde Daquele Dia à Noite". Mesmo assim, assisti "Amor Para Sempre", cujo enredo conta a resenha de um cara que viaja pro passado e seduz uma mocinha, mas quando ela pensa que eles estão namorando o miserável some porque voltou pro presente.

Se eu soubesse que o enredo era tão manjado assim (igualzinho a "Em Algum Lugar no Passado", com Christopher Reeve; "O Feitiço de Áquila" e "A Casa da

Colina", com Sandra Bullock), nem tinha tirado o filme da prateleira. A história mais passada do mundo é essa de mulher se apaixonar por homem sem futuro e ele desaparecer no presente do dia dos namorados.

Mesmo assim, para empurrar qualquer filme que não gostamos, os vendedores das lojas de filmes não poupam a imaginação. Chamam filme de terror de "suspense", drama de "romance" e horror de "terror". Aí, de sexo é "erótico", documentário é "aventura", de violência é "de ação" e romance adolescente é "comédia romântica". Seria bem feito se pagássemos com um cheque sem fundo, dizendo que era "dinheiro vivo"!

A gente também estaria perdido se fosse escolher um filme só pelos títulos em português que traduzem nas embalagens. Por exemplo: tem um filme de suspense, sobre uma escalada em montanha, que traduziram como "A Montanha do Diabo". Tem outro, sobre uma mulher que ficou traumatizada porque foi seqüestrada quando criança, que colocaram "Passado de Horror". Não tem nada a ver.

A coisa chegou a um ponto que, se você escolher um filme de "aventura" com um nome feminino bem bonito, como "Sylvia", se arrisca a ver na tela toda a desgraça causada por um furacão.

Confundem tanto o espectador, que um amigo de infância meu descobriu que era *gay* porque só gostava de filme romântico, de dança ou musical. Principalmente com Richard Gere.

Mas agora, depois de dizer que voltou a ser homem, só assiste filme do tipo "Tróia", "Spartacus" e "Gladiadores". Contanto que tenha homens musculosos e suados, brigando e se agarrando um com o outro pelo chão. Principalmente com Brad Pitt.

6 CALÚNIAS TECNOLÓGICAS

6.1 Tecnologia

Só acredito em "tecnologia avançada" que dispense manual de instruções.

Tinha um "frag" em promoção, numa loja de um *shopping*, por menos de 50 dólares! Para um "frag" novo (na caixa), com garantia de fábrica e nota fiscal, estava muito barato. Afial, encontrei "frags" usados, na Internet, por até 100 dólares.

Esse modelo de "frag" funcionava à pilha, mas podia ser alimentado diretamente na porta de qualquer computador ligado à rede elétrica. Só não comprei na hora porque estava sem o cartão de crédito.

Como todo mundo deve ter um "frag", vou comprar logo um pra mim e outro pra minha mulher, antes que aumente de preço.

E não é que esse negócio de "frag" deve ser bom mesmo? Procurei no centro da cidade, pra comparar o preço, mas não encontrei nenhum à venda. Todas as lojas disseram ou que "já acabou" ou que "vai chegar". Teve até um vendedor que anotou meu telefone, pra eu não comprar antes de falar com ele. Mas, por mais que eu insistisse com os caras, nenhum soube dizer que desgraça é um "frag"...

E, mesmo que eu também nem desconfie ainda o que seja um "frag", já inventaram um "frag" que acessa Internet! Mas desconfio que "frag", no mínimo, seja

alguma invenção japonesa. Afinal, japonês inventa tecnologia nova todo dia. Na última Feira de Tecnologia Nipônica, por exemplo, as 3 maiores novidades foram:

1º) Um telefone celular que analisa nossas expressões faciais;

2º) Um óculos que acompanha nosso olhar; e

3º) Uma TV com controle-remoto por voz.

Apesar do que lá em casa a gente já esteja muito mais avançado que isso:

1º) Antes de inventarem os celulares, minha esposa já sabia quando eu estava mentindo, interpretando a minha cara amarela;

2º) Mesmo sem os óculos, ela acompanha direitinho pra onde eu olho, pra sacar se eu estou apreciando algum rabo de saia; e

3º) A televisão lá de casa obedece “automaticamente” ao grito que ela dá pra ninguém mudar de canal.

É também nessas feiras de tecnologia aparecem as novidades, como quando os carros apareceram com "sensor de traseira”. Tinha modelo que acendia uma luzinha vermelha no painel, outro que tocava um alarme e outro que mostrava a imagem da parte de trás, pra a gente saber se ia bater.

Só que eu duvido que algum “sensor de traseira” seja mais sofisticado que o do meu pai, nos idos dos anos 1960. Foi por causa da sensibilidade do sensor de traseira, ele teve de contratar um motorista pra dirigir pra ele!

Isso porque o sensor do coroa era tão apurado que, se visse uma traseira bem grande atravessando a rua, tocava logo uma sirene na cabeça dele, não enxergava mais os sinais de trânsito e ficava tão atabalhoado que subia a calçada com a Rural...

6.2 Informática

A principal função da Informática é resolver problemas antigos, na mesma medida em que cria novos.

Finalmente a ciência descobriu que os jogos de computador servem pra alguma coisa: auxiliam o desenvolvimento do cérebro humano. Mas eu já sabia disso.

É que minha filha, quando tinha apenas 9 aninhos de idade, criou durante meses 5 “monstrinhos” coloridos num site. E todo dia a coitada acessava a Internet pra dar de comer e beber aos monstrengos, mandar os trocinhos pra aula e cuidar das viroses cibernéticas deles.

No final, ela veio me dizer (toda se vangloriando) que tinha conseguido formar todas as suas “crias”:

- O monstrinho azul diplomara-se em “mágico”;

- O marrom formara-se em “agente secreto”;

- O verde virara “astronauta”; e

- O amarelo era “detetive particular”.

Se, na minha época, existisse essa porcaria de Informática, eu tinha me tornado um escritor “monstruoso”. Bem melhor do que o palhaço sem graça que sou agora.

Mas esses jovens de hoje têm muito mais facilidade de mexer nessas coisas novas que aparecem. Como o rapaz que quebra todos os galhos lá do escritório. O cara tanto retira bacia sanitária do banheiro, como faz instalações de centrais telefônicas, de relógio-de-ponto e de rede de Informática. O pior é que está resolvendo mesmo todos os problemas da empresa.

Pelo menos do jeito dele. Depois que o artista mexeu na rede elétrica do prédio, a velocidade do computador que eu uso está uma verdadeira privada...

Ele aprendeu a consertar tudo, assim, depois que deixou de ser camelô. É que a venda de guarda-chuvas estava dando prejuízo e ele resolver se dedicar ao comércio de “droga chinesa”:

- “Podia ser qualquer uma: noutebuk importado, molecular chinguelingue, tevê digital... Tudo o que chinês faz é uma droga mesmo!”,

Aí, como a maioria das coisas que vendia se quebrava no outro dia, virou assistência técnica dele mesmo. E está quase sendo contratado como “Gerente de Suporte Telemático” lá do escritório!

6.3 Chevette Júnior

Chevette Júnior não era carro, era karma: sempre atrasava a vida de quem possuía.

Eu sempre assumi o quanto gostava do meu Chevette Júnior 1992. Os outros é que não tinham muita empatia por ele. E jamais tive vergonha em dirigi-lo. Quem tinha era a minha família, de andar comigo nele.

Pior era a ninharia que eu receberia de restituição se o declarasse como meu "dependente" no imposto de falta de renda. Em compensação, possuí-lo já era uma verdadeira "Declaração de Renda Baixa".

Por isso, a minha sobrinha estranhou quando andou pela primeira vez no meu Chevette:

- *"Mas, tio, teu carro num tem ar condicionado não, é?".*

E, realmente, um Chevette Júnior nunca foi um bom carro. Eu até costumo dizer que:

- A gente não "comprava" um Chevette Júnior; a gente "cometia" um Chevette Júnior (um verdadeiro crime); e

- Ninguém “possuía” um Chevette Júnior, “sustentava” um Chevette Júnior. Gastava tanto combustível que era como um filho (daí o do nome).

Mas o meu tinha até um bom acabamento externo. Principalmente na porta (toda enferrujada) e na mala (com um buraco que eu nunca consertei). Realmente um carro “bem acabado”!

Aí, pra aliviar um pouco a situação até poder comprar um carro mais novo, inventei alguns truques legais:

- Andar com os vidros levantados, pra fingir que tinha "ar condicionado" (o calor era insuportável, mas valia a pena);

- Fazer a curva com uma mão só no volante, pra fingir que tinha direção hidráulica;

- Subir o vidro rapidamente e olhando pra frente, pra fazer de conta que era elétrico; e

- Usar um chaveiro que imitava o som do alarme anti-furto, que ele não possuía (quando esquecia o chaveirinho em casa, o jeito era assoviar parecido).

Mesmo assim, considerando a idade de vagarosos 14 anos de uso freqüente, meu Chevette Júnior não tinha grandes problemas. Apenas:

- Indisposição crônica pra ligar de manhã cedo;

- Compulsividade em gastar muita gasolina;

- Fraqueza nas ultrapassagens;

- Fobia em subir ladeiras; e

- Mortes súbitas esporádicas no meio do trânsito.

Mas a gente se apegou tanto a Júnior, que tratava as mazelas dele como as de uma pessoa da família:

- “Isquemia crônica no motor de arranque”? Ponte de safena nas válvulas!;

- “Falência terminal múltipla das peças”? Transplante de bateria!

Ainda por cima, os concertos eram sempre arriscadíssimo devido à idade avançada.

Por tudo isso, quando algum cara-de-pau perguntava por que eu não comprava um automóvel melhor, eu respondia sinicamente:

- *“Porque adoro ficar quebrado na rua, dar dinheiro pra posto de gasolina, passar o sábado em oficina e estancar no sinal”.*

7 CALÚNIAS DE COMUNICAÇÃO

7.1 Telefone

Quem inventou o celular devia ser solteiro.

Muita gente não entende porque não sei decorado o número do meu celular, mesmo fazendo tanto tempo que tenha ele. Mas a explicação é óbvia: em primeiro lugar, eu nunca precisei ligar pra mim mesmo pra perguntar alguma coisa; e, depois, se eu ligar vai dar ocupado.

Por outro lado, não sei pra quê algumas pessoas têm celular. Ou esquecem-se de carregar ou deixam desligado; ou não atendem quando toca ou quando toca não escutam. Pra falar com elas, é muito mais rápido o “impulso” de pegar um ônibus e bater na porta delas.

Por isso, gosto tanto de celular quanto de novela: eu ODEIO! Essas coisas só servem para aumentar as contas pra pagar lá de casa.

Mas, como não posso evitar, me conformei com a falta de utilidade dessas coisas inventando algumas vantagens pra elas:

- Novela serve pra distrair a patroa, enquanto eu navego nos sites de safadeza da Internet; e

- Celular é só andar com ele descarregado, sem crédito ou fora de área que não incomoda.

É muito raro, mas tem até mulher que também não se dá bem com telefone. Uma telefonista nova lá na firma, por exemplo, passa o dia jogando paciência no computador e se olhando no espelho.

Aí, quando os Clientes ligam e perguntam por alguém, ela perde a concentração da paciência e diz que a gente "não está" (mesmo que alguém esteja). Depois, volta logo a atenção pro jogo e pra se olhar no espelho.

Foi aí que percebi que eu também não tenho mais paciência de me concentrar em como estou. E, às vezes, passo o dia sem me olhar no espelho.

Vou acabar esquecendo tanto de mim, que terei de ligar pra a firma e perguntar por mim mesmo à telefonista novata. Só que ela vai dizer que eu não estou...

7.2 Televisão

Nada como uma novela atrás da outra e uma "cenas dos próximos capítulos" no meio pra ajudar.

Estava sem sono, outro dia, quando liguei a tv bem na hora em que passava um programa noturno sobre "insônia".

Foram quase duas horas de explicações científicas sobre como funciona os mecanismos do sono e as doenças ligadas ao não dormir. Acabou às 11 e meia da noite, quando eu já estava ainda mais sem sono, justamente pela preocupação em não pegar uma insônia depois de velho.

O melhor foi o aviso, no final, pros dorminhocos que cochilaram não perderem o sono por causa disso: o programa iria ser reprisado na tv-paga na próxima madrugada. Mas apenas pros assinantes insones que têm assinatura daquele canal e pros sonâmbulos que assistem televisão dormindo.

Sem conseguir pregar o olho mesmo, fiquei mudando de estação e percebi que, apesar de existirem muito mais canais de televisão que antigamente, agora a programação é quase igual de uma estação pra a outra.

Comecei assistindo um documentário sobre filmes piratas espanhóis apreendidos em Portugal, quando mudei pra um filme de piratas com um navio espanhol saqueando outro português. Depois mudei pra um baile de Carnaval bem sacana, no Rio

de Janeiro, quando percebi que no outro canal também poderia ser *voyeur* de casais se agarrando embaixo de edredons, num reality show.

E tinha um filme de terror com uma lavagem cerebral em massa, que não era outra coisa senão o que o telejornal estava fazendo no outro canal. Aí desisti e fui ler o jornal, pra esperar o sono chegar.

Enquanto estava lendo, comecei a refletir que todo marido fica lendo jornal deitado no sofá, sem encher o saco de ninguém. Já mulher não tem jeito: nem sequer uma mulher serve para a outra.

A prova disso são esses programas de “troca de esposas” que nunca dão certo: as esposas sempre veem defeito no estilo da outra e destrocam de casa novamente. Ora, se fizessem programas de “troca de esposos”, toda a troca daria certo. Afinal, com um temperinho e uma esposinha diferentes qual o marido que ia voltar pra casa?

Às vezes eu acho até que é tudo armação, só pra ganhar audiência. É que a televisão brasileira vive tentando impressionar o povo, mostrando nas novelas uma porção de relacionamento esquisito e traição. Só que tudo isso existe há tanto tempo no Brasil que ninguém se impressiona mais. No interior, por exemplo, as fofocas sobre mulher traindo o marido e homem amancebado com cabra já viraram até motivo de piada.

Mas, na cidade grande também tem coisas tão impressionantes que não dá pra passar no horário nobre. Um conhecido meu tem um ar condicionado de 9 mil btus no quarto, mas se levantou às duas horas da manhã só pra assistir um filme de mulher nua na tv-por-assinatura da sala.

Aí, como toda mulher sente cheiro de safadeza de longe, a patroa dele acordou e foi tomar satisfação do que o cara estava fazendo na sala uma hora daquelas, nu da cintura pra cima e todo suado.

Nessa hora, justificou que não conseguia dormir com o “calor” do quarto e, quando foi pegar um arzinho na sala assistindo um pouco de televisão, “sem querer” ligou naquele casal de gêmeas dinamarquesas, num dos 130 canais.

Finalmente, quando foi procurar o “controle-remoto” (que caíra dentro do calção), pra mudar pro canal de orações, foi justamente na hora em que ela entrou na sala... Quase se separam.

7.3 Internet

Hoje em dia, quem não acessa a Internet está completamente fora da realidade virtual.

Estou casado de receber lindos *emails* com correntes altruísta e anjos piscando; mensagens de auto-ajuda, para descanso de tela; versículos religiosos em slides; e piadas de riso fácil, pra melhorar o astral.

Tenho uma caixa-postal virtual cheia deles (a maioria ainda nem tive tempo de ler). Aí me veio a idéia de um negócio, pra me livrar disso tudo: troco esse pacote de pérolas por qualquer coleção de correntes sacanas, mulheres nuas, apresentações de piadas antipáticas, poemas pornográficos e simpatias infalíveis para atrair o sexo feminino.

Outra vez eu recebi um *email* verdadeiro, alertando "urgentemente" a respeito da atualização do programa de bate-papo que eu usava. O título era "Bate-papo – Grave". Fiquei desesperado, pensando que era "Bate-papo - GREVE"!

Imagine se o bate-papo da Internet entrasse em greve? Começaria a Terceira Grande Guerra entre todos os povos que conversam fiado pela Internet.

E tem um vizinho novato meu que falam horrores dele pelos corredores. Eu achava que era inveja, porque o rapaz aparentemente convive bem com a

esposa e é o único a pagar o condomínio em dia (e em dinheiro vivo). Mas descobri que a bronca é por causa da Internet mesmo.

Nem tanto por ele não manter atualizado o perfil na rede social (pra a gente xeretar quem ele é). É que o cara não usa sites de “mensagens instantâneas” (pra a gente saber *on line* o que ele anda fazendo).

Outro problema sério lá no prédio, também por causa da *Web*, foi quando a esposa de outro vizinho tentou compartilhar em casa a “banda larga”: sempre que o marido dela entrava no *notebook* (na varanda), pra assistir um filme, a conexão do PC dela (na sala) caia do 11º andar (onde eles moram) pro subsolo da garagem 3.

Os técnicos diziam que os vídeos que o rapaz assistia deviam ser muito “pesados” e estragavam a conexão. A solução foi meu amigo deixar de se conectar no portal de filme de “fricção”, pra acompanhar as minisséries do site da Disney.

8 CALÚNIAS QUOTIDIANAS

8.1 Comportamento

Mais vale um pássaro voando que uma multa do IBAMA na mão.

Pense rápido! Você está passando pela Avenida Paulista e, aleatoriamente, cruza com uma passeata *gay*. Justamente quando o microfone de uma emissora nacional de rádio e televisão aparecesse na sua boca perguntando:

- *"O que um cidadão como o senhor está fazendo aqui?".*

Você responderia o que?

a) *"Eu jurava que era um Carnaval fora de época";*

b) *"Ué, eu pensei que fosse a procissão de São José do Ribamar";*

c) *"Vim trazer a minha irmã";*

d) *"Faço parte da segurança do evento";*

e) *"Sou apenas simpatizante";* ou

f) *“Sou lésbico desde pequeno”.*

Por essas, e algumas mais, antigamente era muito mais fácil saber o sexo de um bebê. Antes de nascer, era só fazer uma ultrasonografia e ver se era “menino” ou “menina”.

Agora, pelas minhas contas, já devem ter inventado uns 7 a 8 gêneros de sexo diferentes. Além de homem e mulher, ainda tem “gay”, “lésbica”, “travesti” e “transexual”. Como se ainda fosse pouco, já inventaram os sem sexo nenhum...

Aí, mesmo depois que cresce a gente não tem mais certeza de que sexo o filho é nem com uma “ultra-toposcopia antinuclear transversal descomputadorizada”! E o pessoal vai ficando até com medo de casar.

Mas ainda tem gente que arrisca. Conheci um picolezeiro, de 74 anos, que é “mestre em fecundação honores causa”: tem 18 herdeiros das suas dívidas. Sendo o primeiro uma vovó de 50 anos; e o último (com uma mocinha de 32 anos de idade, que conheceu numa danceteria) um bebê recém-nascido.

Como uma mulher só não agüentaria dar tanto a luz (para ter 10 filhos ela viveria uns 20 anos grávida, de resguardo ou amamentando), a solução pra ter muitos filhos assim foi fazer também uma coleção de mulher.

Pra compensar, o picolezeiro reprodutor já teve 5 sogras (durante 40 longos anos infernais) e atura até hoje 4 ex-mulheres e 10 PJs (pensões alimentícias na Justiça).

E o cara ainda tem energia pra andar o bairro todinho, empurrando uma carrocinha de picolé e gritando: Kibon!

8.2 Trânsito

Moto é um veículo interdimensional, que aparece magicamente no mesmo lado em que o carro que você dirige deseja entrar.

Só dirigindo bêbado pra agüentar o trânsito das nossas cidades grandes, engarrafado em barris de carvalho. Tanto, que um chegado meu até ganhou um carro por causa da bebedeira.

É que um motorista embriagado o derrubou da bicicleta, desceu do Monza, deu-lhe uma esculhambação e, no final, pegou a bicicleta do pobre e saiu pedalando... (estava tão bêbado que pensou estar de bicicleta).

Agora, meu chegado está tomando aula de direção “ofensiva” e 3 doses de caninha com limão por dia, pra ver se aprende a guiar o Monza movido a alcoólatra com mais sobriedade que o antigo dono.

É que, do jeito que o trânsito no Brasil não anda, num futuro não muito distante (de uma parada seletiva de ônibus a uma estação de integração com o metrô), o único meio de locomoção possível em nossas capitais será o “teletransporte”. O cidadão vai se desmaterializar na sala de casa, pra se rematerializar na calçada da empresa aonde trabalha.

Parecido com o que o médium Zé Arigó fazia, ainda nos anos 1950. O único perigo de fazer isso hoje em dia é a contaminação do fluido do espaço etéreo

intradimensional pela poluição e as doenças contagiosas que estão proliferando. Quando o cara soltasse um “espirro”, depois de se rematerializar, poderia ser tanto uma gripe nas vias aeroespaciais como uma alergia às partículas subatômicas intermoleculares.

Só quem não perde tempo nos engarrafamentos são os motoqueiros, que podem passar entre os carros e chegar mais cedo em casa. Pelo menos quando não sofrem um acidente. E já são tantos acidentes com moto, que muitos motociclistas estão em dúvida se vale a pena economizar gasolina e tempo de uma forma tão perigosa.

Um ex-motoboy amigo meu, quando estava ainda na ativa, vivia subindo em calçada, avançando sinal vermelho, andando na contramão, “costurando” entre os carros... até que a traseira de um caminhão por um triz não acertou as costas dele e o cara resolveu vender a moto, pra não entrar no altíssimo índice de acidentes com motos nas capitais brasileiras.

Agora quer até fundar a AMA (Associação dos Motoqueiros Anônimos) para, juntamente com os que também já se converteram, contar suas experiências aos que querem sair vivos dessa:

- “Minha mulher me abandonou, porque não agüentava mais dormir em hospital quando eu me acidentava”;

- “Minha mãe adoeceu dos nervos, preocupada comigo no trânsito”;

- “Minha noiva finalmente aceitou se casar comigo, sem a moto. Agora eu sou um ´noivo´ homem!”.

8.3 Cachorro

Eu queria ter a vida boa que o cachorrinho lá de casa tem.

Dizem que cachorro criado dentro de casa late muito. O meu até que não. Só pra conseguir atenção, carinho ou comida. E olhe que, nas horas em que estou com fome, lato mais do que ele e só consigo migalhas de pão!

O pestinha só falta falar: chama, pede, reclama, mostra, agradece e avisa. E todo mundo o obedece. Enquanto isso, eu posso passar o dia latindo e ninguém me entende.

Chega dá inveja o “dengo” com o qual minha patroa o trata. Quando fui reclamar que muito carinho da dona pode estragar o bichinho, ela quase me morde! Agora, vou ter de gastar com adestramento de gente. Será que foi a “ração humana” desbalanceada do regime?

Compramos um cachorrinho pra ajudar a formação sensorial da minha filha pré-adolescente. É que ela só falava gíria ou pronunciava as palavras tão rápido que nenhum adulto conseguia entender. Aí, dizem que um animal de estimação acalma e desenvolve a afetuosidade do jovem, melhorando sua comunicação.

Deu mais do que certo! Agora, quando ela chega junto de mim com o cãozinho nos braços, eu posso ainda não entender nada do que ela diz; mas, quando o

bicho começa a gemer, balançar o rabinho e olhar pra a porta de saída, sei logo que eles querem passear no parquinho.

Por sua vez, minha esposa escolheu esse cachorrinho, especificamente, porque ele era o "único" dos irmãos que não estava fazendo bagunça na gaiola do criador. Ledo engano. Foi só o levar pra casa e lhe dar água, pro danado se recuperar e começar a bagunçar, até hoje. Era sede...

Com o tempo, a gente se apegou tanto ao animal que o temos como um verdadeiro filho. O problema é que já está chegando à “idade canina” em que eu terei de lhe revelar que, além de eu não ser seu pai biológico, a mãe de verdade dele é uma cadela de rua.

Mas o bom de ele estar crescidinho é que já pode ajudar nas despesas de casa. É só trabalhar como cachorro-propaganda de alguma comida canina, cão-coadjuvante da novela das 8 ou cachorro-policial farejador. Isso se o preguiçoso não passasse o dia dormindo nas almofadas do sofá.

Quando chego do trabalho, traz logo um brinquedo pra eu correr atrás dele, em volta do puff da sala, e joga a bola de meia pra eu ir buscar. Até aí, tudo bem. Mas às 4h30 da matina do dia seguinte já está me acordando, pra que eu abra a varanda pra ele tomar sol e lhe dar o café da manhã de ração.

No final de tudo, já às 6h, cai de cansado e volta a dormir. Enquanto eu vou pro trabalho, morto de sono e arrastando a pasta pelo caminho.

8.4 Rico x Pobre

Almoço comercial de rico é "à la carte", "prato feito" é "executivo", comida a quilo é "self service" e sem balança é "buffet".

Se reparar direitinho, as mesmas coisas pra rico têm um nome e pra pobre tem outro:

- Vila de rico é “condomínio fechado”;

- Pensão de rico é “flat”;

- Prato-feito de rico é “executivo”;

- Aluguel de rico é “leasing”; e

- Pousada de rico é “resort”.

Até vagabundo rico é “playboy”, desempregado rico é “investidor” e desconto de rico é “off”! Mas são tudo as mesmas coisas de pobre, só que bancadas à vista ou no cartão de crédito internacional.

Outra coisa que difere de rico pra pobre é o carro. Rico geralmente nem taí pra automóvel. Tem um carro de luxo, desatualizado, que o chofer lava no lava-jato ou só vive sujo, e do qual nem sabe o nome direito (Mitsubishi, Pontiac, não importa).

Pobre não. Tem mania de lavar carro na porta de casa todo final de semana, se preocupa em trocar o carro popular de dois em dois anos (pra não perder dinheiro e ficar mais pobre ainda) e dá nome ao próprio carro dependendo da cor: “Zorro”, se for preto; “Azulão”, se azul; “Silver”, se for prata; e “Fantasminha”, branco.

Mas, principalmente pra fazer festa rico e pobre são diferentes. Pobre comemora tudo com comida e bebida. Compra logo uma grade de cerveja e chama os amigos pra uma “churrascada”. Já rico, faz uma viagem à Europa ou compra uma jóia cara pra mulher dele.

E, quando faz festa, rico recebe tanta gente que não cabe na mansão: tem de ser em um “salão-de-festas”:

- Só tem canapé (pra comer) e aperitivo (pra beber);

- Só entra com convite e tem hora certa pra acabar; e

- Vai todo mundo bem vestido, pra ser fotografado com o homenageado (e sair na coluna social).

Festa de pobre é o contrário:

- Só se filma a comida (arrumada em cima da mesa, antes da festa começar);

- É sempre no quintal de casa ou na laje mesmo;

- Qualquer vizinho da rua entra; e

- Não tem hora pra acabar.

Em compensação, pobre faz sempre questão de ter muita comida na festa. E comida pra encher a barriga: cachorro-quente de carne moída misturada com salsicha, coxinha de frango com palito-de-dente, o bolo maior possível, *chopp* à vontade, salada-de-fruta com leite condensado, picolé de essência e até pipoca.

Na festa de pobre vai todo mundo vestido do jeito que quiser (social, esporte-fino ou com a roupa de ficar em casa). Mas a animação é grande!

A única coisa igual em festa de rico e de pobre é que os convidados, ricos ou pobres, sempre saem falando mal de alguma coisa.

Já se rico quer comer churrasco vai numa churrascaria cara, onde tudo é bem mais chique que em churrasco de pobre:

- Não é espetinho de churrasco, é “rodízio de carnes nobres”;

- Carne de porco é “bisteca suína” ou “costeleta de leitão”;

- Coração de galinha é “pertences de chester”;

- E carne de bode vira “cordeiro assado” ou “filet de carneiro”.

Aí, pra dar saída à carne que está boiando, o garçom muda logo o nome de qualquer chã de dentro pra “picanha especial“ ou “a melhor vitela da casa”. Até ponche de laranja cravo podre, em churrascaria de rico, é “suco de tangerina americana”. E arroz azedo é “risoto do chef”. Nobre mesmo só o preço salgado!

Mas tem pobre que acha que é rico e tem até empregado. Mesmo que seja sem assinar a carteira, com o salário atrasado e pago à prestação.

E também tem rico que é pobre da maneira dele. É esse rico que não dá “bom dia” pra ninguém, fuma em elevador, usa *notebook* em restaurante, atende celular em avião e toma duas vagas de estacionamento na garagem do prédio. É uma pobreza de rico!

9 CALÚNIAS GERAIS

9.1 Saúde

O mais difícil no exame de urina é acertar o "segundo jato" dentro do frasco da amostra. Principalmente para as mulheres!

Yoga é a arte de ficar parado, feito "estátua", o maior tempo que o sujeito conseguir. Por isso, fiquei intrigado quando recebi um *email* pra um "*spa* de retiro em *yoga*, de 10 dias, no Convento das Dorothéias".

Afinal, se a gente vai pra um "spa" pra não fazer nada e um retiro é quase a mesma coisa, o que é que vai acontecer num "*spa* de retiro em *yoga*"? Ainda mais, num convento de freiras?

Uns chegados preguiçosos meus queriam até se inscrever (mesmo achando "cansativo" os 10 dias), só que as adesões se encerraram com uma turma de baianos que chegou primeiro.

Mas a gente deve fazer qualquer sacrifício pela saúde. Certa vez, passei dois dias telefonando pra marcar uma consulta num médico, mas estava dando ocupado. Até que, me aborreci e liguei pra reclamar na "ouditoria". Aí, passei mais dois dias tentando ligar pra ouvidoria da clínica, mas só dava ocupado. Quando finalmente consegui, me deram um outro número, pra eu marcar a consulta.

Só que, gastei outros dois dias tentando ligar pro outro número, chamava e ninguém me atendia mal. Até que, no terceiro dia, finalmente consegui marcar uma data pra minha esposa. Na consulta, o doutor disse que minha patroa tinha de “ficar longe de água”, “não fazer esforço” nem “respirar poeira”, pra tratar de uma bronquite que pegou fazendo o serviço de casa.

Aí, tomei logo as providências incabíveis: comprei 4 pares de luvas de borracha (pra a coitada cozinhar), uma máscara hospitalar (pra ela fazer a faxina) e uma bucha de prato (pra ajudar na lavagem das panelas). Deus me livre dela parar de cozinhar pra mim!

9.2 Política

"Ética" é uma palavra que só deveria ser escrita entre aspas. Em qualquer idioma.

Na Alemanha, Horst Strub, um ex-*skinhead* neonazista que odiava homossexuais, virou a enfermeira Monika Strub, entrou num partido de esquerda e foi eleito. Pra você ver como a incoerência na Europa é superdesenvolvida.

Aqui no Brasil, só porque um deputado foi taxado de "travesti ideológico" quase tinha a candidatura castrada!

É porque nem o próprio eleitor brasileiro é coerente. Já vi:

- Um cara recriminando o sobrinho por comprar DVD pirata, falando de um celular chinês contrabandeado;

- Outro passando *email* de um *notebook* comprado sem nota fiscal, pra reclamar da propaganda enganosa de uma loja de eletrodomésticos; e

- Um falar da "ética" de colegas de trabalho, mas trair a própria esposa.

O brasileiro:

- Reclama da corrupção, mas dá bola pro guarda de trânsito aliviar a multa;

- Diz que funcionário público é ineficiente, mas molha a mão do barnabé pra agilizar o processo; e

- Reclama da falta de incentivos culturais, mas compra uma carteira de estudante falsa pra pagar meia-entrada no cinema.

Também:

- Fala mal dos governantes que desviam verba pública, mas sonega imposto de renda;

- Critica a morosidade da Justiça, mas processa a empresa na qual trabalhou pra receber as horas extras que não fez;

- Chama todo mundo de ladrão, mas rouba a tv-a-cabo do vizinho e faz jacaré na energia elétrica da casa de praia;

- Esperneia que nenhum político é honesto, mas cola na prova da faculdade; e

- Acha um roubo os juros do comércio, mas falsifica o contracheque pra fazer financiamento no comércio.

Enquanto isso, assisti uma reportagem sobre os políticos da Áustria, que além de ganharem pouco não possuem mordomias, secretários, motoristas ou empregados particulares. Por isso mesmo precisam cozinhar, lavar e passar muito bem. Inclusive, o primeiro ministro de lá adora arrumar uma casa.

Eu até acredito que os políticos austríacos não trabalham por dinheiro, mas duvido que um senador ou deputado daqueles (do cabelo amarelo e dos olhos azuis) iria querer lavar os pratos lá de casa por um salário mínimo brasileiro!

9.3 Economia

Aprenda a ficar milionário dando treinamentos: apenas mil dólares a hora-aula.

Um amigo perguntou se meu cartão de crédito é prateado ou dourado. Eu até acho que é prateado, mas também acho que a cor do cartão de crédito não tem nada a ver com o crédito do cartão.

Se fosse pelo crédito, por exemplo, meu cartão já estaria tão desbotado que seria “transparente”... Já o da minha mulher estaria sempre no “vermelho”. Até que os dois ficassem completamente “cinzentos”.

Mas mulher nem precisa de cartão de crédito pra dar prejuízo. Minha patroa disse que ia ao supermercado só pra comprar um pote de “doce de goiaba em calda *diet*”, que ela adora e lá custava apenas R$ 8. Aí, eu achei o mesmo doce por R$ 13, numa padaria, e... comprei na hora!

É que, se minha mulher fosse ao supermercado, comprava o doce e mais R$ 100 de outras coisas que a gente já tinha ou não estava precisando. O doce podia custar R$ 20 na padaria que eu ainda ficava no lucro de R$ 80!

Outra vez ela me pediu R$ 50 emprestados, mas disse que ia pagar a pizza de R$ 30. Nada mais justo (na verdade, ela só estava me pedindo R$ 20).

No dia seguinte, me cobrou de lhe reinteirar os seus R$ 50, que gastara na pizza. E eu lhe dei outra nota de R$ 50 (porque não tinha nota menor), pra ela tirar os R$ 30 da pizza. Só que ela não quis me devolver R$ 20 do troco. E os R$ 20 que eu perdera, lhe emprestando, viraram R$ 100 em menos de 24 horas.

Teve outra vez que ela reclamou estar faltando pão, ovos e queijo lá em casa. Aí, dei-lhe R$ 20, para: 10 pães-bolachões (R$ 4), meio-quilo de queijo coalho (R$ 6) e uma dúzia de ovos (R$ 3). Nessa hora, minha filha foi passando e aproveitou pra pedir mais R$ 5, pra comprar uma garrafinha de água mineral pra levar pra escola (R$ 2).

Elas voltaram da padaria com tudo que estava faltando. Trouxeram até a garrafinha de água mineral da minha filha. Só não sei por que eu ainda fui pedir de volta os R$ 10 do troco (R$ 25 – R$ 15):

– *"Que troco? Eu comprei tudo no seu cartão de débito em conta!"*;

– *"Mas, e o dinheiro que eu dei pra vocês?*";

– *"Pra MIM? Teu pai te deu algum dinheiro, Bebê?"*;

– *"Não me lembro disso não, mãe!"*.

E saíram as duas rindo da minha cara de bolachão.

Mas essas coisas não acontecem só lá em casa não. Certa vez, por azar meu, comprei um remédio errado. Quando fui trocar pelo certo, por sorte, tive direito

à devolução de um real. E, pra não deixar esse “um real” pra lá, peguei um bombom de café, de R$ 1,03.

Acontece que o Sistema da farmácia só aceitava fazer a troca se eu completasse a diferença de R$ 0,03 do valor. Pra não criar caso, peguei também um chiclete de R$ 0,40 (aí teria de dar R$ 0,43 pra completar). Mas, como não tinha trocado, paguei com R$ 0,45. Pra variar, eles novamente não tinham troco, e eu dispensei os R$ 0,02 da volta.

Ou seja, por ter a sorte de ganhar a devolução de um real, tive o azar de gastar mais R$ 0,45, perder R$ 0,02 e ainda levar pra casa um bombom que eu não gosto e um chiclete que eu não posso.

Em outra ocasião, a gerente de uma importadora do aeroporto quis me convencer que estava me vendendo um perfume francês “sem margem de lucro”. Ela e as vendedoras juraram (por todas as horas-extras de final-de-semana) que trabalhavam sem ganhar nada em pleno domingo.

Disseram que vendiam perfumes importados “em promoção” apenas para incentivar a saída dos nacionais mais caros. Adoro uma boa colônia contrabandeada legítima, mas sinto o cheiro de falsidade feminina de longe!

E, no comércio do centro da cidade, uma senhora quase foi estuprada por um camelô, mas os outros pedestres a socorreram. Por coincidência, eu também fui violentado por um comerciante de um grande *shopping center*. Só que ninguém me ajudou.

O cara-de-pau queria me vender um copinho, com apenas 100ml de água mineral, por R$ 2,50. Sairia por mais de R$ 20 o litro da água! 10 vezes mais caro que gasolina! Não é um atentado terrorista?

9.4 Religião

Existe vida antes da sua morte?

Nunca tive nada contra as religiões, mas minha mulher diz que eu cismei que o colégio religioso onde minha menina estuda é mercenário. Só que tenho as minhas razões.

No final do ano passado, eles mandaram a seguinte mensagem de Natal por *email*: “Feliz Ano Novo e não se esqueça do desconto na antecipação do pagamento da matrícula!”.

E, no meu aniversário sempre mandam um envelope com um cartão... e a segunda via do boleto de pagamento da mensalidade de agosto.

Sem falar que, às vésperas da Semana Santa, minha filha não deixa de trazer na agenda uma cartinha (cheia de cruzes e símbolos cristãos) para eu assinar embaixo da cobrança da taxa para a “Missa Pascoal”.

Também não reprovo o Espiritualismo mas, veja bem: tem pai-de-santo que diz que Elvis não morreu, tem sensitivo que diz que “O Rei do Rock” manda mensagens do Além e tem ainda médium que diz que “The Pelvis” já reencarnou, pelo menos, duas vezes! Qual dos 3 NÃO está mentindo?

Mas, talvez eu tenha encontrado um remédio espirituoso para a falta crônica de médicos vivos em nossos hospitais doentes: é só fazer um concurso público “interdimensional”, com essa multidão de médiuns fajutos ávida pra sair da clandestinidade da prática ilegal da medicina.

Seria bom pra todo mundo (este e o outro mundo):

- Os pacientes seriam atendidos, sem dor ou antibióticos, pelos melhores e mais famosos médicos que já morreram na face da Terra;

- De instrumentação cirúrgica, só fariam licitação pra sangue falso (de galinha) e facas de cozinha usadas, enferrujadas, sujas e cegas; e

- A equipe de enfermeiros desencarnados nem ocuparia espaço físico nas salas de cirurgia! É tudo funcionário fantasma mesmo...

É por isso que até entendo porque nas igrejas evangélicas não tem santo. Repare que algumas estão transformando, pouco a pouco, seus templos em agências bancárias. Pelo menos os 10% do dízimo que elas cobram é inferior às taxas do mercado bancário propriamente maldito!

10 CALÚNIAS MODERNAS

10.1 Educação

Escrevo mal. Em compensação, leio muito. Só não sei dizer, depois, o que li.

Minha mulher perguntou se eu ando lendo tantos livros de Psicologia pra virar psicólogo. Ainda não sei mas, em compensação, com essas leituras esquizóides, descobri que nasci “psicótico”, já sou “neurótico” há muito tempo e estou quase me tornando “paranóico”.

Já o filho do meu ortopedista todo ano letivo quebra um braço ou uma perna, só pra poder fazer segunda chamada das matérias em que está fraco. No início do ano, mal começaram as aulas já apresenta sintomas de osteoporose nas primeiras notas vermelhas: uma fissura em Biologia, uma grave fratura em Português e uma considerável falta de Cálcio em Física.

Do jeito que anda mancando o aprendizado engessado do menino, no final do semestre doentio dele vai precisar de uns pinos particulares em História, uns parafusos de reforço em Matemática e uma fisioterapia preventiva em Química.

E um tio meu desconfiava que o filho fosse “hiperativo”. O guri acordava às 5h da matina pra estudar pro vestibular, passava a manhã na escola, fazia estágio à tarde e ia pro cursinho de noite. Hoje, meu primo está formado em duas universidades, muito bem empregado e ainda sustenta a família!

Enquanto isso, meu tio vive desempregado desde 1973, se aposentou por tempo de descanso e nunca colocou um prego numa barra de sabão (passa o dia deitado na rede, pedindo água pra quem estiver em casa). Por isso, agora foi que a família descobriu que o problema não era meu primo ser hiperativo, mas o pai dele ser "hiperINATIVO".

Tenho outra prima, rica, que está deprimida pela "síndrome do pânico". Não tem carro importado que o pai dê que a satisfaça. Também não tem apartamento luxuoso, SPA caríssimo ou viagem pro exterior que a moça ganhe que resolva a depressão da menina. A riqueza de nascença dela parece que é crônica!

Eu sei que é difícil, mas será que uma "terapia de volta à vida dos antepassados" não resolveria o problema? Era só fazer um "intercâmbio anti-cultural de consumo" com os tios pobres do interior.

Com 3 meses indo buscar lata d´água na cabeça; andando 10km por dia pra assistir aula; morando num casebre de barro batido cheio de mosquito barbeiro, escorpião e besouro de chagas; e viajando de bote dois dias pra se vacinar de malária, duvido que ela não percebesse a vida boa que leva.

10.2 Extraterrestres

Os extraterrestres advertem: "As autoridades da Terra não existem!".

Uns dizem que os americanos viram discos voadores na Lua, outros nem acreditam que os americanos foram à Lua; os americanos, por sua vez, dizem que os extraterrestres não existem, mas... será que os extraterrestres acreditam nos americanos?

Disseram até que afirmar que existe vida fora da Terra é uma farsa, pra despistar que os ETs já estão por aqui há muito tempo... Agora, eu é que não acredito mais nem no que os extraterrestres dizem!

Pra completar, um dia desses fizeram um congresso ufológico maluco, que misturou "disco voador", com "espiritualismo", "astrologia" e até "maçonaria". Muita gente achou errado colocarem num evento de ufologia essas coisas que não existem. Da minha parte, até concordo que pode existir maçom entre nós aqui na Terra, mas alma de outro mundo eu nunca vi e não acredito em horóscopo desde que Omar Cardoso morreu!

Já minha patroa nunca acredita quando eu chego mais tarde em casa, dizendo que estava fazendo "hora extraterrestre", pra evitar passar "cheque disco-voador". Ela só vai me dar razão quando eu for abduzido de verdade e voltar pra casa no outro dia, com a cueca espacial manchada de batom e cheirando a cachaça marciana.

Um amigo meu também ri quando sugiro a ele desistir de procurar emprego e abrir um escritório de “Parapsicologia” ou “Ufologia”. É que, do jeito que os empregos “não estão”, daqui a pouco carteira assinada vai ser coisa do outro mundo e só vão existir vagas de trabalho em outros planetas.

Na verdade, acontecem tantas coisas estranhas nesse mundo que a gente não pode negar que alguma coisa exista. Como o caso de uma senhora que mora na mesma rua que eu, daquelas católicas apostólicas romanas que odeiam Espiritismo.

Confessa que já viu um disco-voador de pertinho, mas não acredita em espírito do outro mundo de jeito nenhum. Mas se atrasa duas horas pra dormir, todas as noites, rezando pra as “almas” de todos os parentes que já morreram deste 1954...

10.3 Sexo

Num filme pornô antigo, vi uma mulher fazendo de tudo, inclusive (eca) fumar.

Um chegado meu desistiu de tentar ser vereador, pra abrir um *sex shop*. Ele disse que a pornografia é menor e ele continua no ramo pra o qual tem vocação: a sacanagem.

O problema é que, agora, vive mandando malas-indiretas personalizadas para o *email* dos amigos. Tipo: “Só este mês, na compra de um *plug* anal GG ganhe uma caixa de creme para hemorróidas!”.

Mas essa é uma área em que o vendedor deve ficar incógnito o máximo possível. Já pensou encomendar a um conhecido uma “calcinha comestível” para a amante? Ou perguntar se ele tem “pilha pra o pênis de 3 velocidades” da sogra?

Mesmo assim, da última vez que o encontrei, numa sorveteria de um *shopping*, foi logo me avisando que tinha chegado *“um lote de camisinha de língua sabor uva, o meu sabor preferido!”.*

Logo na frente da minha esposa, que é cismada comigo. Tão cismada que, embora eu nunca tenha tirado pedaço de mulher nenhuma fora do casamento, ela ainda insiste que eu faça uma vasectomia (por prevenção).

Só que eu fiquei com medo de ficar nu, com as pernas abertas, dopado, sem sentir nada e vendo um cara na minha frente mexendo no meu saco com uma faca na mão. A solução foi fazer a cirurgia numa maternidade. Afinal, se a turma de lá pega criancinha de colo com jeito, não vai machucar o meu bebê, não é mesmo?

Aliás, experiências científicas estão utilizando com sucesso a "hipnoterapia" na cura da impotência sexual masculina. Segundo os psicólogos, já conseguiram sucesso em fazer um velhinho de 80 anos pensar que é um rapazote sarado de 18! O difícil agora está sendo hipnotizar as gatinhas, para acharem que a bengala do velhinho é outra coisa...

Afinal, tem tecnologia pra tudo hoje em dia. E tudo é com o dedo:

- A gente trabalha digitando (com o dedo);

- Na hora do intervalo, escolhe um cafezinho na máquina (com o dedo); e

- Tira Xerox programando a copiadora (com o dedo).

Na volta do serviço, entra no carro e:

- Abaixa os vidros (com o dedo);

- Liga o rádio (com o dedo); e

- Sai dando “dedada” (com o dedo) pros outros motoristas.

Quando chega em casa:

- Bota a roupa suja pra lavar na máquina (com o dedo);

- Faz a janta usando o microondas (com o dedo); e

- Toma um banho ligando o chuveiro-elétrico (com o dedo).

No final, se joga no sofá, pega os 6 controles remotos e vai ligando (com o dedo) o ar condicionado, o home theater, a televisão e a tv-a-cabo, pra procurar um filme bom no canal da Playboy. Nossa! Na televisão tem até gente fazendo sexo com o dedo!

Pra acabar, numa cidadezinha do interior do Nordeste, um menino de 11 anos de idade estava sendo acusado de liderar a formatura de uma mini-quadrilha de ABC em prostituição infantil: eram 6 meninas, menores de idade, que cobravam de R$ 10 a R$ 20 para atender aos programas sexuais de dois idosos de 82 anos tarados.

Mas quase ninguém foi preso: o menino por não ter atingindo a idade pra cometer qualquer crime hediondo; as meninas por serem as vítimas no processo e os vovôs pedófilos por já terem passado do prazo de validade para serem “imputáveis”. Foi uma inimputaiada só!

O autor

Gustavo Arruda é pernambucano do Recife, nascido em 1966, colecionador de fotos antigas da sua cidade e colunista do “Jornal da Besta Fubana”. Ex-aluno salesiano (1973-1983), tem formação em Administração pela UFPE (1988) e MBA em Gestão de Marketing e Comunicação Integrada.

No início dos anos 1980 fazia textos surrealistas, além de crônicas e charges, para jornais alternativos. Até que, em 1996, começou a divulgar seus textos em grupos de discussão da Internet. As solicitações foram tantas que precisou desenvolver um site, para disponibilizar o material por download.

Em 1998, lançou seus dois primeiros livros, pela Editora Universalista (Londrina/PR): “O Bê-a-bá do Bem Viver” (auto-ajuda) e “Ironias do Destino” (contos). Em 2006, foi a vez de “Ri Melhor Quem Mente Primeiro” (autobiografia), pela Livro Rápido (Olinda/PE); e, em 2008, “Deu Com a Pleura!” (crônicas reginalistas), pela Zit Editora (Rio de Janeiro/RJ). “Deu Com a Pleura!” foi adaptado para o teatro pela Cia Falaz (Recife/PE) e gravado em áudiolivro pelo Prof. João Chamadoira (UNESP), para integrar a “Biblioteca Falada” da “Escola Para Cegos” do “Lar Santa Luzia” (Bauru/SP).

Contatos com o autor

Email: gtarruda@pop.com.br

Site: www.gustavo.k6.com.br

Perfil: www.facebook.com/gustavo.arruda3

Página: www.facebook.com/gustavo.arruda4

Twitter: www.twitter.com/gtarruda

Blog: www.luizberto.com/o-negocio-da-coisa-medonha-gustavo-arru/